

DESCARREGAMENTO DE OVINOS *VERSUS* BEM-ESTAR ANIMAL

¹RICKES, Rutiele Nolasco; ²MATTOS, Raíne Fonseca de; ³MARTINS, Marjara;
⁴CASTRO, Juliana; ⁵MORAES, Renata Espíndola de; ⁶NOSCHAND, Joana Piagetti;;
⁷KRUG, Fernanda Dagmar Martins; ⁸SCHMITT, Clederson Idenio;

INTRODUÇÃO

O termo bem-estar envolve não somente humanos, envolvendo os animais também, sendo o tema bem-estar animal (BEA) é recente e envolve questões éticas, técnicas, entre outras, que visam garantir uma melhoria na qualidade de vida dos animais (BROOM et al.; 2001). E no caso do manejo pré-abate, envolve uma série de situações não familiares para os animais e uso de indicadores de bem-estar as respostas aos estados psicológicos dos animais, é uma das alternativas de avaliar o bem-estar animal (PARANHOS DA COSTA, 2003). No entanto, é fundamental que os profissionais que lidam com os animais sejam capacitados para não provocarem estresse ou lesões. Principalmente os profissionais que trabalham manejando os animais nas plantas frigoríficas, como no desembarque dos animais. Pois caso esses profissionais atuem de forma errada o manejo, pode resultar em problemas no bem-estar animal e lesões nas carcaças do animal (MOLENTO et al.; 2008). Diante dessas questões, o presente trabalho tem como objetivo relatar o manejo empregado no descarregamento de ovinos em um frigorífico comercial na cidade de Pelotas – RS.

Relato de Caso

Foi acompanhado o descarregamento de 110 ovinos, durante o mês de janeiro de 2015. Os animais foram transportados em um caminhão com carroceria de metal, tipo boiadeiro, adaptado para o transporte de ovinos com dois andares. O descarregamento ocorreu no final da tarde, início da noite, durando em média 1h e 30min. O descarregamento dos animais do andar superior, era utilizada uma rampa de madeira com algumas “garras” para ajudar na descida dos animais. Foi observado e anotado em uma ficha os principais manejos considerados adversos ao bem-estar animal.

Um dos problemas considerado mais “gritante” foi decorrente da adaptação para os animais descenderem do segundo andar, tendo em vista que as instalações do frigorífico não possui uma rampa que abranja o segundo andar do caminhão, com isso utilizaram a “tábua com garras” para ajudar os animais descenderem.

1 – Universidade Federal de Pelotas - rutizootecnia2014@hotmail.com

2 – Universidade Federal de Pelotas – rainemattos@gmail.com

3 – Universidade Federal de Pelotas - marjanam@hotmail.com

4 – Universidade Federal de Pelotas – julianajubacastro@gmail.com

5 – Universidade Federal de Pelotas – renatinha_moraes@hotmail.com

6 – Universidade Federal de Pelotas – joana.piagetti@hotmail.com

7 – Universidade Federal de Pelotas – fernandadmkrug@gmail.com

8 – Universidade Federal de Pelotas – schmittproducoes@gmail.com

No entanto, essa rampa ocasionava os animais escorregarem ao descerem, alguns caíam fora da rampa e teve até animais “se jogando” da metade da rampa. Isso decorrente dela ser aberta nas laterais, e possuir um ângulo visualmente de entorno de 90°, o que visualmente observava-se que era muito curta, favorecendo a queda dos animais. Consequentemente, esses manejos adversos podem ocasionar prejuízos ao frigorífico, decorrente da presença de lesões nas carcaças dos animais (MIRANDA de-la LAMA et al.; 2014; PARANHOS da COSTA, 2003).

Ainda os funcionários, estavam manejando os animais com uso dos pés para “empurrar os animais”, utilização de “paus” para tocar os animais no descer do caminhão, animais sendo puxado pela lã. Manejos estes utilizados, contribuem para o estresse e ocasionando danos nos tecidos, tédios ou frustraões nesses animais (BROOM et al.; 2001). Além de não respeitarem a conduta natural do animal, pois o Welfare Quality preconiza quatro princípios que devem ser respeitados para um bem-estar animal: alimento, conforto, saúde e habilidade para expressar sua conduta natural (BOTREAU et al.; 2009).

Considerações Finais

Foi possível verificar que o manejo empregado pelos funcionários não são adequados e não respeitam o bem-estar animal. Sendo importante que adote

Palavras-chave: Medicina Veterinária, Zootecnia, Inspeção de Carnes

Referências

BROOM, D. M. Coping, stress, and welfare. In: BROOM, D. M. Coping with challenge: welfare in animals including humans. Berlim: **Dahlem University Press**, p. 1-9, 2001.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar Animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v.9, n.2, p.1-11, 2004.

BOTREAU, R.; VEISSER, I.; PERN, P. Overall assessment of animal welfare: Strategy adopted in Welfare Quality®. **Anim. Welfare**, ed. 18, v. 4, p. 363-370, 2009.

PARANHOS DA COSTA, M. J. R. Manejo adequado do gado. **Biológico**, São Paulo, v.65, n.1/2, p.87-88, jan. /dez., 2003.

MIRANDA-de la LAMA, G.C.; VILLARROEL, M.; MARIA, G.A. Livestock transport from the perspective of the pre-slaughter logistic chain: a review. **Meat Science**, v. 98, p. 9–20, 2014.

MOLENTO, C.F. Ensino de Bem-estar Animal nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia. **Ciênc. vet. tróp.**, Recife-PE, v.11, suplemento 1, p.6-12, 2008.